



FLUÊNCIA DIGITAL E FORMAÇÃO DOCENTE: PERCALÇOS E PERCURSOS

Marijane de Oliveira Soares

a096271@uri.edu.br

Ana Paula Teixeira Porto

anapaulateixeiraporto@gmail.com

A realidade contemporânea, na qual a tecnologia digital faz parte das atividades humanas em todas as escalas, já não pode ser negligenciada e, especialmente, na escola os professores precisam compreender a importância de suas práticas pedagógicas originárias da fluência digital. Assim, o objetivo deste resumo é apresentar os percalços e percursos percorridos pelos professores em sua formação inicial e continuada, com fluência digital nas práticas pedagógicas. O objetivo traçado foi alcançado a partir de uma pesquisa bibliográfica, com método dedutivo e análise qualitativa. Contemplou-se a partir do estudo, como explicam Gonçalves e Kanaane (2021), que o professor precisa ser fluente digital e oferecer aos alunos práticas pedagógicas construídas, a partir da apropriação da tecnologia, mas, para isso, precisa ter acesso aos recursos tecnológicos e utilizá-los a partir de uma reflexão crítica. As escolas exigem que professores possam aprender e ensinar a partir das tecnologias digitais e, para isso, precisam ter na sua formação docente o aprendizado tecnológico e a fluência digital, que permita qualificar a prática pedagógica. A atualização das práticas pedagógicas dos professores a partir da fluência digital é, segundo Silva (2018), um processo de atualização da educação escolar, que depende diretamente da formação inicial e continuada do professor. Um dos percalços vivenciados pelos professores com as práticas pedagógicas a partir da fluência digital, está vinculada, segundo Leal et al. (2022), que o professor precisa ser criativo e crítico para usar conscientemente a tecnologia digital na qualidade dos processos ensino e aprendizagem escolar. Segundo Belloni (2010), a realidade brasileira é que há décadas a formação pedagógica dos professores, tanto a inicial, quanto a continuada, se fundamenta em práticas pedagógicas defasadas, quando se compara com as novas realidades da tecnologia digital e sua influência no cotidiano escolar. Outro percalço ou

ponto desafiador na formação inicial e continuada dos professores é a falta de clareza da legislação, quando trata da formação dos professores tanto a inicial quanto a continuada. Nesse sentido, quando se observa o Capítulo IV – Da Educação Superior, especificamente, no art. 43. A educação superior tem por finalidade: “III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 2017, p. 32). Atenta-se, que essa legislação não é clara sobre a importância da fluência digital, especialmente, na formação inicial e continuada dos professores, de forma a gerar uma prática pedagógica de qualidade. Essa prática pedagógica a partir das tecnologias digitais, conforme Martins e Machio (2014), não ocorre apenas com a inserção de novos recursos tecnológicos nas escolas, mas, com a capacidade, habilidade e fluência digital dos professores na execução das práticas. É claro, que no percurso da formação inicial e continuada os professores tiveram evolução no contexto digital, no entanto, para Silva (2018), essa formação ainda não teve o potencial de qualificar os processos de ensino e aprendizagem, a partir da fluência digital, aprendida na formação do professor. Para Real et al. (2013), a maioria dos cursos superiores no Brasil são falhos ao gerar conhecimentos para os professores, no que se relaciona a sua fluência digital e o uso de tais conhecimentos em suas práticas pedagógicas cotidianas, o que acaba por fragilizar a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem escolar, devido o hiato existente no percurso da formação inicial e continuada dos professores. Como pontua Tripoli (2019), no Brasil, existem ambientes informatizados no estudo universitário, no entanto, existe um processo de resistência dos professores, no aprendizado tecnológico e, ainda mais, nas práticas pedagógicas cotidianas. Para Kenski (2012, p. 70), essa disparidade entre a formação digital dos professores e o uso das tecnologias digitais na prática pedagógica existe, tendo em vista que: “O avanço tecnológico não foi articulado com mudanças estruturais no processo de ensino, nas propostas curriculares e na formação dos professores universitários para a nova realidade educacional”. Segundo a compreensão de Tripoli (2019), a melhoria das práticas pedagógicas com base nas tecnologias digitais melhoraria, se os professores tivessem uma formação tecnológica inicial e continuada mais específica, com melhor qualidade e o desenvolvimento de competências, habilidades e fluência digitais nas práticas pedagógicas. Porém, ainda segundo o estudo de Tripoli (2019), a graduação e as pós-graduações são superficiais em desenvolver a fluência dos professores, o que acaba dificultando a sua prática pedagógica com o uso das tecnologias digitais, sendo um

conhecimento tecnológico desarticulado do cotidiano das escolas. Assim, pontua-se que tanto a formação inicial quanto a continuada dos professores, são superficiais no que se refere a encurtar o distanciamento entre a fluência digital e o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem escolar. Nesse sentido, tem-se que a efetiva fluência digital na formação inicial e continuada dos professores, ainda é uma situação ideal inexistente no contexto real, sendo que essa realidade que distancia as tecnologias digitais do cotidiano escolar acaba reduzindo o dinamismo das aulas e, desmotivando os alunos ao aprendizado escolar. Concluiu-se que as escolas devem estar preparadas para a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar, assim como professores e alunos precisam da fluência digital e do interesse em utilizar-se amplamente desse caminho tecnológico para o aprendizado escolar de qualidade. Por fim, se concluiu com o presente estudo que são diversos os percalços que os professores precisam ultrapassar, para que possa em sua formação inicial e continuada adquirir fluência digital e, ainda, que possa utilizar-se desse instrumento de forma ampla e produtiva nas suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS:

BELLONI, Maria Luísa. Mídia e educação a distância na formação de professores. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara. (Org.). **Educação a distância desafios contemporâneos**. São Carlos-São Paulo: EduFScar, 2010.

BRASIL. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-Distrito Federal: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

GONÇALVES, Adriana de Marchi; KANAANE, Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 13, n. 29, p. 256-236, jan./abr. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-São Paulo: Papirus, 2012.

LEAL, Willany Palhares; DOZZA, Marcos Antônio; NASCIMENTO, Alcides Moreira do. Formação de professores para inclusão digital: perspectiva de qualidade na prática pedagógica do ensino médio. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v. 9, n. 08, p. 33-45, 2022.

MARTINS, Onilza Borges; MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. As tecnologias digitais na escola e a formação docente: representações, apropriações e práticas. **Revista Eletrônica “Actualidades Investigativas em Educación”**, v. 14, n. 3, p. 1-21, 2014.

REAL, Luciane M. Corte; TAVARES, Mara Noble Rosane; PICETTI, Jaqueline dos Santos. Formação de professores para o uso educacional de tablets no ensino médio: possíveis mudanças na prática pedagógica. **II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013). Workshops (WCBIE 2013)**. p. 657-666, 2013.

SILVA, Wagna Andrade. (Re)pensar a formação docente com as tecnologias digitais no ensino fundamental: desafios contemporâneos. **Redoc – Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 106-117, maio/ago. 2018.

TRIPOLI, Maria Juraci. **Tecnologias digitais na formação docente**. 2019. 48f. Relatório de Pesquisa (Especialização em Linguagens e Educação a Distância) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2019.